



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIAAFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE**

SOLANGE MARIA SANTOS QUEIROZ

**ESTRATÉGIAS E PRÁTICA DE COMBATE AO SURTO DO ZIKA VÍRUS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

SOLANGE MARIA SANTOS QUEIROZ

**ESTRATÉGIAS E PRÁTICA DE COMBATE AO SURTO DO ZIKA VÍRUS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação lato sendo em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. M.e Francisco Wilson Ferreira da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

Q47e

Queiroz, Solange Maria Santos.

Estratégias e prática de combate ao surto do Zika Vírus : uma revisão integrativa / Solange Maria Santos Queiroz. - 2020.

22 f. : il.

Monografia (especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

Orientador: Prof. M.e Francisco Wilson Ferreira da Silva.

1. *Aedes aegypti* - Doenças - Prevenção. 2. Infecção pelo Zika vírus - Brasil. 3. Vírus da Zika - Brasil - Prevenção. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 616.91852

SOLANGE MARIA SANTOS QUEIROZ

**ESTRATÉGIAS E PRÁTICA DE COMBATE AO SURTO DO ZIKA VÍRUS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação lato sendo em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Data de aprovação: 17/01/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Francisco Wilson Ferreira da Silva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Míria Conceição Lavinhas Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. M.e Antônio Leal Sobrinho

Tribunal de Contas do Estado do Ceará - TCU/CE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter a mim concedido a graça de concluir mais uma etapa acadêmica, ainda que tenham acontecido inúmeros transtornos no percorrer de mais um caminho, permaneço firme na batalha. Aos colegas de curso que sempre foram muito prestativos nas trocas de experiências.

Não posso também deixar de destacar o apoio recebido pela equipe de funcionários da universidade que estiveram à disposição, além dos professores e em especial ao meu orientador Prof. Francisco Wilson, que nunca me permitiu permanecer com dúvidas sobre qualquer assunto.

A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de averiguar as práticas que estão sendo realizadas no controle e no combate do Zika Vírus. O levantamento bibliográfico se deu a partir de artigos acadêmicos disponíveis nas bases de dados compreendidos entre os anos 2015 e 2019 (Scielo e LILACS). A pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento a respeito do surto do Vírus Zika, justificado pela possível hipótese de verificação do método utilizado no combate do vírus e analisando a sua efetiva eficiência.

Palavras-chave: *Aedes aegypti* - Doenças - Prevenção. Infecção pelo Zika vírus - Brasil. Vírus da Zika - Brasil - Prevenção.

ABSTRACT

An integrative literature review was carried out in order to verify the practices that are being performed in the control and combat of Zika Virus. The bibliographic survey was based on academic articles available in the databases between 2015 and 2019. The research aimed to conduct a survey about the outbreak of Zika Virus, justified by the possible hypothesis of verification of the method used in combating the virus and analyzing if there is really efficiency in the possible method used.

Keywords: *Aedes aegypti* - Diseases - Prevention. Zika virus - Brazil - Prevention. Zika virus infection - Brazil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEMOACRIZVOEI	Boletim Epidemiológico da Microcefalia e Outras Alterações Congênicas Relacionadas à Infecção pelo Zika Vírus e Outras Etiologias Infecciosas
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo Cruz
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Pan Americana de Saúde
RESP	Registro de Eventos em Saúde Pública
RNA	Ácido Ribonucléico
SC	Síndrome Congênita
SVE	Serviço de vigilância Epidemiológica
YFV	Vírus da febre-amarela
ZKV	Zika Vírus

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ESTADO DA ARTE: O ZIKA VIRUS	11
2.1	CRONOLOGIA DE ATUAÇÃO DO ZIKA VIRUS	13
3	METODOLOGIA	14
3.1	TIPO DE PESQUISA	14
3.2	QUESTÃO NORTEADORA	14
3.3	COLETA DE DADOS	14
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5	DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Zika Vírus, parasitas moleculares e intracelulares obrigatórios, microscópicos, sem estrutura celular e contendo apenas um tipo de ácido nucléico, são formados por ácido nucléico e proteínas e eventualmente fosfolipídios e polissacarídeos, constituintes normais de organismos celulares, replicados por dependência das atividades de uma célula viva.

O Brasil, atualmente, vem sofrendo com a ameaça que o vírus da Zika, relacionado aos vírus da dengue, da febre amarela e do Nilo Ocidental (West Niles), vírus da encefalite Murray Valley, encefalites do carrapato e outros.

O Zika vírus (ZKV) é um arbovírus transmitido por picadas de insetos, especialmente mosquitos. A doença causada pelo vírus apresenta risco superior a outras arboviroses que são doenças causadas pelos arbovírus, como dengue, febre amarela e chikungunya, para o desenvolvimento de complicações neurológicas, como encefalites, Síndrome de Guillain Barré e outras doenças neurológicas. A doença inicia com manchas vermelhas em todo o corpo, olho vermelho, podem causar febre baixa, dores pelo corpo e nas juntas, também de pequena intensidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, MS 2018).

O transmissor (vetor) do ZKV é o mosquito *Aedes aegypti*, que precisa de água parada para proliferar, portanto, o período do ano com maior transmissão são os meses mais chuvosos de cada região, épocas quentes e úmidas. No entanto, o cuidado com a higiene e a conscientização de não deixar água parada em nenhum dia do ano são fundamentais, tendo em vista que os ovos do mosquito podem sobreviver por um ano até encontrar as condições propícias para desenvolvimento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, MS 2018).

O Zika Vírus vem trazendo desde o ano de 2015 muitas preocupações para a população de modo geral, o fato do mesmo ter se alastrado de forma rápida e descontrolada proporcionou uma série de questionamentos a respeito do que pode ser feito para o combate ou até mesmo um controle dessa doença que traz consigo um conjunto de sintomas e sequelas.

A presente pesquisa tem como motivação promover uma análise das iniciativas tomadas pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, para proteger a população do mosquito transmissor do Zika Vírus. Enfim, esse estudo deverá motivar e contribuir como base para outras pesquisas sobre o Zika Vírus.

De acordo com esse contexto, surge então a problemática a ser perseguida na presente pesquisa: Quais medidas estão sendo tomadas para combater o surto do Zika Vírus?

Na busca de responder, a tal questão, determinou-se como objetivo geral deste

trabalho Realizar um levantamento a respeito do surto do Vírus Zika, justificado pela possível hipótese de verificação do método que utilizado no combate do vírus e analisando se realmente há eficiência no possível método utilizado, e contribuindo com a produção científica da área com insumos que venham a servir como fonte de aprimoramento e conhecimento sobre a Gestão em Saúde estadual, além de vir a colaborar na compreensão das estratégias utilizadas no combate ao Zika Vírus.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza integrativa sobre: estratégias e práticas de combate ao surto do Zika |Vírus: O levantamento dos dados foi realizado de maneira individualizada onde foram utilizadas base de dados eletrônicos contidos em Scielo e Lilacs.

2 ESTADO DA ARTE: O ZIKA VIRUS

O ZKV pertence à família Flaviridae e ao gênero Flavivirus sendo, portanto, aparentado do ponto de vista evolutivo com outros arbovírus transmitidos por mosquitos, como o são o vírus dengue, vírus da febre-amarela (YFV) e vírus do Nilo Ocidental. Trata-se de um vírus com genoma de ácido ribonucléico (RNA) de cadeia simples de polaridade positiva (FERRINHO; et, al. 2015).

Niemeyer et, al. (2015), afirmam que apesar de o principal vetor da transmissão do ZKV ser o *Aedes aegypti*, há outros mosquitos da mesma família que podem também transmitir o vírus, assim como mosquitos dos gêneros *Anopheles*, *Eretmapodites*, *Culex* e *Mansonia* são potenciais vetores para a disseminação da doença.

Nos últimos dois meses de 2015, casos de uma doença exantemática também conhecidas como febre eruptivas, infecciosas e agudas, chamou a atenção de profissionais do Nordeste do Brasil, que assumiu padrão epidêmico no primeiro trimestre do ano, com seu pico em março (BRITO 2015, MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Não havia registro de mortes nem de complicações por esse vírus na literatura científica mundial. No Brasil, entretanto, a experiência clínica está mostrando exatamente o contrário: já foram registradas mortes de pessoas infectadas e há um surto crescente de casos de microcefalia e síndrome de Guillain-Barré, especialmente nos estados em que já ficou provada a proliferação do vírus (BRUNA, 2017).

Com base nos relatos sobre outros vírus já identificados no país, (BRASIL 2016), afirma que: “ Em abril de 2015, foi identificado por um pesquisador da Universidade Federal

da Bahia o VZK, obtido de amostras de pessoas atendidas no município de Camaçari com doença exantemática (HENRIQUES 2015, MINISTÉRIO DA SAÚDE).

GASPARETO et. al. (2017) afirma que o Brasil foi o país da América Latina mais afetado pelo ZKV, com aproximadamente 1.500.000 casos entre 2015 e 2016, podendo ter contribuído para acelerar a disseminação do vírus e de seu vetor o aquecimento global e as mudanças climáticas, em associação com o El Niño, além da pobreza e da falta de conscientização da população, claramente demonstradas pela epidemia ser mais intensa nas regiões pobres do Norte e Nordeste, principalmente nos Estados de Pernambuco, Bahia e Paraíba.

A infecção pelo ZKV é caracterizada basicamente por: Dor de cabeça; febre baixa; Dores leves nas articulações; Manchas vermelhas na pele; Coceira e vermelhidão. Outros sintomas menos frequentes são inchaço no corpo, dor de garganta, tosse e vômitos (BRASIL, 2016).

Além da microcefalia, a infecção pelo vírus Zika também está relacionada a síndrome neurológica, como a síndrome de Guillain-Barré, no Brasil, a ocorrência de síndrome neurológica relacionada ao vírus Zika foi confirmada em julho de 2015, após investigações da Universidade Federal de Pernambuco, a partir da identificação do vírus em amostra de seis (6) paciente com histórico de infecção de doença exantemática (BRASIL, 2015).

A partir de outubro de 2015, a Bahia passou a notificar casos de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus (SC ZIKAV), anteriormente denominada microcefalia no Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), após a provável introdução do vírus Zika no estado, em janeiro de 2015 (BEMOACRIZVOEI- Boletim Epidemiológico da Microcefalia e Outras Alterações Congênitas Relacionadas à Infecção pelo Zika Vírus e Outras Etiologias Infecciosas, Bahia, nº 03/2017).

A microcefalia pelo Zika Vírus é uma doença emergente que fez o Ministério da Saúde decretá-la como uma emergência em saúde pública. Essa doença foi confirmada no nordeste do Brasil em maio de 2015, onde grandes partes das pessoas que são infectadas pelo vírus não possuem sintomas (BARBOSA e BEM 2018, p.128).

Além disso, Bueno et al. (2017 p.1172), afirma que o Zika Vírus traz à tona muitos aspectos da vida das pessoas, incluídas a saúde sexual e a questão de gênero da epidemia. No setor da saúde, o planejamento é o instrumento que permite melhorar o desempenho, aperfeiçoar a produção e elevar a eficácia e eficiência dos sistemas no desenvolvimento das funções de proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. A partir do

conhecimento dos problemas com todas as implicações possíveis, é possível estabelecer os objetivos para atuar nas causas, evitando ou minimizando as consequências (André Almeida Uzêda et al. 2017 p. 22)

Domingos (2017 p. 192) afirma que o plano estratégico elaborado pelo Governo em resposta ao vírus Zika e o seu vetor, o mosquito *Aedes Aegypti* consiste na integração de programas, protocolos e elaboração de diretrizes que servem como suporte para os países que enfrentam problemas semelhantes, conseguirem juntar forças no Combate do vírus Zika, uma vez que se reconhece como uma ameaça global de proporções alarmantes.

Já os autores Rodrigues e Grisotti (2017 p. 4) recomendam como estratégia que a população realize combate ao vetor (mosquito *Aedes aegypti*), prevenção à picada de mosquitos e medidas de proteção individual: utilização de telas em janelas e portas; uso de roupas compridas – calças e blusas – sempre que possível e, se usar roupas que deixem áreas do corpo exposto, fazer uso de repelente.

2.1 CRONOLOGIA DE ATUAÇÃO DO ZIKA VIRUS

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS 2016), afirma que os primeiros surtos do Zika Vírus ocorreram em áreas da África, Sudeste da Ásia, e ilhas do Pacífico e Américas locais onde as espécies do mosquito *Aedes* transmissor do vírus são encontradas em grande escala.

É bem possível que o ZKV tenha entrado no Brasil trazido por turistas que vieram assistir à Copa Mundial de Futebol, em 2014. Outra hipótese é que tenha sido trazido pelos atletas da Polinésia Francesa, que participaram de uma competição de remo no Rio de Janeiro (BRUNA, 2017).

De acordo informações da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) a epidemia do ZKV no verão de 2015/2016 representou uma das maiores emergências de saúde pública da história do Brasil. Um ano depois, a situação não mais foi considerada oficialmente pelo Ministério da Saúde (MS) como uma emergência, e seus efeitos permanecem como uma importante questão de saúde pública.

O fato é que o ZKV só foi identificado no nosso país em abril de 2015, por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia. Em pouco tempo, porém, ele se dispersou por 18 estados do País, levado pelo mosquito *Aedes aegypti* (BRUNA, 2017).

O Serviço de Vigilância Epidemiológica de Salvador (SVE) foi alertado pela primeira vez sobre casos de doenças exantematosas agudas no início de 2015. A notificação de casos

aumentou em março e, em abril, o SVE estabeleceu 10 (dez) centros públicos de saúde na capital baiana como unidades sentinelas para a vigilância sistemática de pacientes com doença exantematosa aguda de causa desconhecida.

Em maio do mesmo ano o Ministério da Saúde brasileiro reconheceu a circulação do ZKV no Brasil com relatos de achados epidemiológicos de um surto contínuo da doença exantematosa aguda na população de Salvador, a terceira maior cidade do Brasil (CAMPOS et, al. 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa de caráter qualitativo descritivo, de natureza integrativa para revisão da literatura, esse método vem a ser o mais indicado para a realização de pesquisas relacionadas a área da saúde.

Para obtenção de uma maior eficácia no estudo realizado foi verificado se existia uma revisão integrativa referente ao tema em questão, onde através de arquivos virtuais foi possível a coleta de dados importantes e relevantes sobre a temática proposta.

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Pergunta de pesquisa adequada (bem construída) possibilita a definição correta de que informações (evidências) são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa (maximiza a recuperação de evidências nas bases de dados, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias (SANTOS, et al. 2007).

Em consideração temos a seguinte questão norteadora: Quais medidas estão sendo tomadas para combater o surto do Vírus Zika?

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (Lilacs).

Com a utilização dos seguintes descritores: Zika Vírus, surto, epidemia, praticas,

estratégias, obtivemos os resultados mostrados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Utilização dos descritores de pesquisa

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos aproveitados'
SCIELO	21	2
LILACS	19	2

Fonte: elaborado pela autora (2019).

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que conduziram a pesquisa incluindo perguntas interpretativas e realizando análise descritiva dos dados de acordo com o objetivo proposto.

Após leitura e compreensão dos artigos encontrados, foram excluídos aqueles que não apresentavam ligações diretas com as expressões: Zika Vírus, surto, epidemia, praticas, estratégias.

A pesquisa foi realizada no período entre os meses de setembro e novembro do ano 2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos no presente estudo mostram que o Zika Vírus, tornou-se últimos 4 (quatro) anos o motivo de maior preocupação por parte da população e das autoridades.

A seguir demonstram-se em quadro os estudos dos artigos investigados para a revisão integrativa (21015/2019):

Quadro 1 - Estudo dos artigos para revisão integrativa. Período (2015 a 2019)

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
SCIELO	Comunicando sobre Zika: recomendações de prevenção em contextos de	RODRIGUES, Raphaela Rezende Nogueira; GRISOTTI,	Interface (Botucatu), 2019, vol.23.	É perceptível a barreira que existe no que diz respeito a prevenção e combate ao Zika

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
	incertezas.	Márcia.		vírus. Não há uma política que possa abranger todo o público alvo. Informações desconstruídas ainda geram grandes incertezas por parte da população, devido a não formulação de estratégias específicas para cada caso, como mulheres e crianças.
LILACS	Microcefalia pelo Zika Vírus: as ações do Poder Legislativo e Executivo brasileiro no combate à epidemia.	BARBOSA, Larissa Arruda; BEM, Ivan Pricken de.	Cad. Ibero Am. Direito Sanit. (Impr.); 7(1): 127-146, jan.-mar. 2018.	A microcefalia é uma das maiores preocupações do governo no que diz respeito às sequelas deixadas pelo Zika vírus. A criação de práticas para a prevenção e combate do vírus esta prioritariamente ligada à população de maior vulnerabilidade da doença por possuírem grandes problemas de saúde pública.
	Zika e Aedes aegypti: antigos e novos desafios.	BUENO, Flávia Thedim Costa et, al.	História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de	Mesmo se passando alguns anos da descoberta do Zika

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
SCIELO			Janeiro, v.24, n.4, out.-dez. 2017 p.1161-1179	Vírus ainda persistem discussões voltadas aos desafios encontrados para a sua prevenção, é notória a dificuldade insistente de se criar medidas para combater o seu principal vetor, o mosquito aedes aegypti. Ainda que já possua novos estudos e criações de estratégias para ações de combate, as dificuldades em colocá-las em prática permanecem sendo o maior desafio, devido à burocratização do poder público.
LILACS	Vírus Zika - Epidemiologia e diagnóstico laboratorial.	SILVA, Antônia Letícia Pesenti; SPALDING, Maria.	Rev. méd. Minas Gerais; 28: [1-5], jan.-dez. 2018.	Mesmo com vários estudos voltados a prevenção das arboviroses, o Zika Vírus continua sendo um dos mais desafiadores, devido aos seus sintomas serem idênticos aos de outras viroses. Mesmo possuindo uma sorologia

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
				precisa, ainda acontecem situações de diagnósticos negativos da doença e quando essa situação ocorre a necessidade da ação epidemiológica é ainda maior

Fonte: elaborado pela autora (2019).

5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados apresentados foi possível a análise dos critérios, Sintomas e sequelas; Zika vírus e microcefalia; Estratégias de combate e prevenção.

- **Sintomas e sequelas.**

Os sintomas mais comuns são febre, cefaléia, mal-estar, erupção maculopapular, mialgia e artralgia, sendo por vezes confundido com os sintomas de dengue (SILVA, SPALDING 2017).

O nível de sequela varia conforme a exposição do feto ao vírus se foi no início ou mais no final da gestação. Os sintomas das gestantes são prescindidos de quadro clínico de febre, coceira e vermelhidão na pele, olhos vermelhos, dor articular, cefaléia, indisposição são sintomas que inicialmente podem ser confundidos com uma gripe ou virose, duram cerca de 2 a 7 dias (DOMINGOS 2015).

- **Zika vírus e microcefalia**

Diferentemente de epidemias vivenciadas no Brasil e em outros países, a epidemia de Zika apresenta um grau de complexidade superior ao já observado pelo mundo. Isso se deve,

entre outros fatores, ao pouco conhecimento da doença, sua associação à má formação neurológica congênita, entre elas a microcefalia (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2016).

O assunto da microcefalia pelo Zika Vírus, como problema de saúde pública, deve ser abordado de forma macro, com o objetivo de entender o seu impacto e repercussão, mas não se pode excluir a exploração do micro, para assim, entender as singularidades e o que está acontecendo com as pessoas que foram acometidas com o problema (BARBOSA, BEM 2018).

- **Estratégias de combate e prevenção**

A partir do conhecimento dos problemas com todas as implicações possíveis, é possível estabelecer os objetivos para atuar nas causas, evitando ou minimizando as consequências (Uzêda et al. 2017).

A definição dos objetivos da resposta e coordenação das ações dos diversos envolvidos através da estruturação da organização e definição dos processos, rotinas e indicadores estratégicos são necessárias para a gestão de emergência (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2016).

É perceptível que o modelo de enfrentamento proposto em sintonia do Sistema Único de Saúde- SUS, com a saúde básica, não demonstrou resultados consistentes, talvez por razões políticas, que têm conspirado contra o sucesso e o progresso do SUS (BUENO et, al.2017).

A mobilização deve ser coletiva e estratégias temporárias não são suficientes para o controle das diversas manifestações que podem ser causadas pelo mosquito ((BARBOSA, BEM 2018).

- ✓ **Resumo das discussões**

Devido ao fato do seu principal vetor ser um mosquito há uma grande dificuldade em promover ações de combate ou até mesmo de controle da doença. Estudos são realizados para uma possível prevenção das arboviroses, mais pelo fato dos sintomas do Zika Vírus serem idênticos aos de outras arboviroses torna-se mais complicado a inclusão de uma sorologia de precisão. A vigilância epidemiológica permanece atuando como o principal meio de controle do vírus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível aprofundar conhecimento a respeito do Zika Vírus, suas consequências e estratégias para o seu controle.

Foi percebida a existência de estratégias ainda que sejam poucas, para um possível controle do surto como campanhas de conscientização, cartazes explicativos, palestras de incentivo a proteção contra o mosquito vetor do vírus são as realizadas, porém também foi percebida uma grande e infeliz resistência por parte de uma minoria populacional, e devida essa resistência conclui-se que se faz necessária uma elaboração de medidas para reeducação em saúde.

Embora ainda não possuir relatos de medidas que venham a extinguir o vírus de forma definitiva, as práticas atualmente existentes possuem sim eficácia de proteção, como por exemplo, o uso de repelentes em mulheres grávidas possibilitou a redução no número de casos de crianças nascidas com microcefalia.

Após a realização dos estudos foi possível entender com mais precisão sobre as práticas de combate ao mosquito vetor do zika vírus, como campanhas de combate ao mosquito, o incentivo ao uso de repelentes, varreduras em quintais, terrenos baldios, dentre estratégias de conscientização da população.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. A. BEM, I. P. de. Microcefalia pelo Zika Vírus: as ações do Poder Legislativo e Executivo brasileiro no combate à epidemia. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.** (Impr.); 7(1): 127-146, jan.-mar. 2018. Disponível em: < <https://lilacs.bvsalud.org/> > Acesso em: 11 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A à Z- Zika vírus.** Disponível em: < <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus> > Acesso em: 01 out. 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika.** 2015. 55p. Disponível em:< <http://portalsaude.saude.gov.br> > Acesso em 02 out. 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Estratégia de Resposta ao vírus Zika e o combate ao mosquito transmissor.** 2016. Disponível em:< <http://portalsaude.saude.gov.br> > Acesso em 05 nov. 2019.
- BRUNA, M. H,V. **Doenças e Sintomas: Infecção por Zika vírus.** Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/infeccao-por-zika-virus/> > Acesso em: 01 out. 2019.
- BUENO, F. T. C. et al. Zika e Aedes aegypti: antigos e novos desafios. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, out.-dez. 2017, p.1161-1179
- CARDOSO, C. W. et, al. **Surto de doenças exantematosas associadas aos vírus zika, chikungunya e dengue.** Salvador, Brasil. Vol. 21, nº 12 - Dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.bahia.fiocruz.br/trabalho-que-descreve-os-surto-de-doenca-exantematica-causado-pelos-virus-zika-chikungunya-e-dengue-e-publicado-na-revista-emerging-infectious-diseases/> Acesso em: 01 out. 2019.
- DOMINGOS, I. M. **Políticas Sanitárias no combate ao Vírus Zika.** Disponível em: < <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/2613> > Acesso em: 11 nov. 2019.
- FERRINHO, P. JUNIOR, V. L. P. LUZ, K. PARREIRA, R. Vírus Zika: Revisão para Clínicos. Disponível em:< https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13670/4/Vitor_Laerte_Pinto_Junior_BSB_2015.pdf > Acesso em: 01 out. 2019
- NIEMAYER, B. MUNIZ, B. C. GASPARETTO, E. L. VENTURA, N. MARCHIORI, E. **Síndrome congênita pelo vírus Zika e achados de neuroimagem: o que sabemos até o momento?** Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rb/v50n5/pt_0100-3984-rb-50-05-0314.pdf > Acesso em: 05 nov. 2019.
- RODRIGUES, R. R. N. GRISOTTI, M. **Comunicando sobre Zika: recomendações de prevenção em contextos de incertezas.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2019, vol.23, e190140. Epub Sep 12, 2019. ISSN 1414-3283. Disponível em: < <https://scielo.org> >

Acesso em: 11 nov. 2019.

SANTOS, C. M. da C. PIMENTA, C. A. de M. NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Disponível em: <
<http://www.scielo.br/scielo> > Acesso em: Acesso em 02 out. 2019.

SILVA, A. L. P. SPALDING, S. M. Vírus zika - Epidemiologia e diagnóstico laboratorial. **Rev. méd.** Minas Gerais; 28: [1-5], jan.-dez. 2018. Disponível em: <
<https://lilacs.bvsalud.org/> > Acesso em: 11 nov. 2019.

UZÊDA, A. A. et, al. **Diagnóstico de prevenção da dengue em uma área de cobertura da estratégia Saúde da Família.** Disponível em: <
<http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1664> > Acesso em: 17 nov. 2019.